

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS**  
**ECONÔMICAS**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**INGRID CRISTINA SENA DE OLIVEIRA**

**INVESTIGAÇÃO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A RETENÇÃO DOS**  
**DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE**  
**FEDERAL DE GOIÁS**

**GOIÂNIA**

**2014**

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral  
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto  
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Morais Pereira  
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

**INGRID CRISTINA SENA DE OLIVEIRA**

**INVESTIGAÇÃO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A RETENÇÃO DOS  
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Prof. Ednei Moraes Pereira, Ms. - Orientador**

**GOIÂNIA**

**2014**

Ficha catalográfica elaborada  
automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Oliveira, Ingrid Cristina Sena de

Investigação dos fatores que contribuem para a retenção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás [manuscrito] / Ingrid Cristina Sena de Oliveira. - 2014.  
MMXIV, 42 f.: il.

Orientador: Prof. Ednei Morais Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2014.


Bibliografia. Apêndice.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

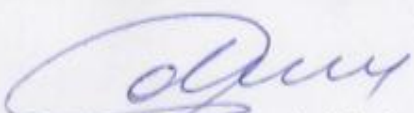
1. Retenção de alunos. 2. Fatores de retenção. 3. Reprovação de disciplinas. 4. Abandono de disciplinas. I. Pereira, Ednei Morais, orient. II. Título.

**INVESTIGAÇÃO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A RETENÇÃO DOS  
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS**

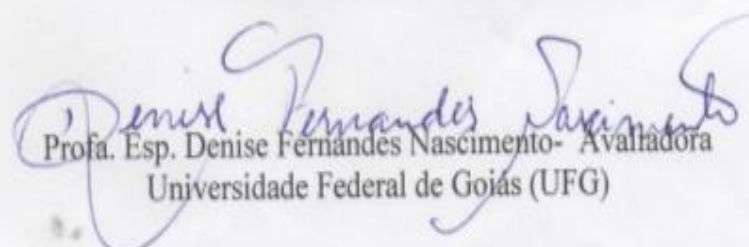
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Me. Ednei Moraes Pereira - Orientador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Me. Johnny Jorge de Oliveira - Avaliador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Profa. Esp. Denise Fernandes Nascimento - Avaliadora  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e saúde proporcionada em todos os momentos e pela oportunidade de conhecer pessoas incríveis.

Aos meus pais por todo amor apoio, pela preocupação e dedicação, por todo esforço que fizeram para que eu conseguisse realizar a graduação e por acreditarem incondicionalmente em mim.

A todos meus parentes, tios, primos e em especial à minha avó por compreender a minha ausência e por de alguma forma contribuir para minha formação.

A todas minhas amigas pela paciência e compreensão, e por todos os momentos de distração que tivemos. Em especial ao meu amigo Jean pelo apoio e dedicação nos momentos que precisei.

Aos professores pelo compartilhamento de seus conhecimentos e experiências. De forma especial ao meu orientador Prof. Ms. Ednei Morais Pereira que sempre me incentivou e se esforçou ao máximo em suas orientações para que eu obtivesse êxito e ao Prof. Ms. Johnny Jorge de Oliveira pelos conselhos e orientações durante o curso e pelas suas aulas que deixará uma imensa saudade.

A todos os colegas de curso que tive a honra de conviver, trocar experiências e que de alguma forma me ajudaram a superar as dificuldades tendo uma contribuição especial para esta realização.

A todos que acreditaram no meu esforço, o meu sincero muito obrigada!

## RESUMO

A retenção estudantil é um dos problemas que atingem negativamente as instituições de ensino superior, principalmente as universidades públicas. Esta pesquisa teve por objetivo identificar as causas da retenção dos alunos que ingressaram no período de 2011-1 a 2014 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás. Para alcançar este objetivo foram aplicados questionários aos alunos. Este também buscou entender os motivos de reprovação e de abandono de disciplinas. Os dados foram apresentados através de tabelas e gráficos. Os resultados evidenciaram que a maior parte dos alunos irá demorar mais de quatro anos para se formar e que a reprovação, a dificuldade de conciliar trabalho e academia e o abandono de disciplinas foram os principais motivos. Para a reprovação de disciplinas, os motivos de maior representatividade foram: Não conseguia acompanhar a disciplina, desmotivação com a disciplina e falta de tempo para estudar. Para o abandono os principais motivos apontados foram a falta de didática do professor, a dificuldade de acompanhar a disciplina e desmotivação com a disciplina. Também pôde ser identificado que os fatores de retenção também atingem os ingressos de 2014.

**Palavras-chave:** Retenção de alunos; Fatores de retenção; Reprovação de disciplinas; Abandono de disciplinas.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	Modelo de Tinto.....	15
Figura 2	Modelo de Bean.....	16
Figura 3	Modelo de Shelton.....	17



**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Autores que indicaram causas de retenção de alunos.....	18
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Porcentagem de egressos que formaram no período correto.....	12
Tabela 2 – Porcentagem de alunos respondentes em relação aos que estão cursando.....	25
Tabela 3 – Porcentagem de alunos que provavelmente irão prolongar o curso.....	25
Tabela 4 – Relação entre retenção e semestre de ingresso.....	26
Tabela 5 – Porcentagem de alunos segundo o número de disciplinas abandonadas.....	27
Tabela 6 – Quantidade de reprovação na mesma disciplina.....	29
Tabela 7 – Ocupação dos respondentes que reprovaram.....	30
Tabela 8 – Interferência do trabalho ou estágio no desempenho acadêmico.....	30
Tabela 9 – Dedicção semanal extraclasse dos alunos que reprovaram.....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	24
Gráfico 2 – Faixa etária.....	24
Gráfico 3 – Escolha do curso.....	25
Gráfico 4 – Tipo de instituição cursada no ensino médio.....	25
Gráfico 5 – Motivos pelos quais os respondentes irão provavelmente prolongar.....	28
Gráfico 6 – Motivos de abandono de disciplinas.....	29
Gráfico 7 – Motivos pelos quais os respondentes reprovaram.....	30
Gráfico 8 – Avaliação da didática dos docentes e da dificuldade do curso.....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 Apresentação e caracterização do problema de pesquisa .....	12
1.2 Objetivos gerais e específicos da pesquisa.....	13
1.3 Justificativa .....	13
1.4 Estrutura da Pesquisa .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 Retenção .....	15
2.1.1 <i>Retenção no âmbito internacional</i> .....	16
2.1.2 <i>Retenção nas Universidades Brasileiras</i> .....	19
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	23
3.1 Classificações da pesquisa .....	23
3.2 Coleta de dados: Questionário.....	23
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	24
4.1 Perfil da Amostra .....	24
4.2 Análise da retenção dos alunos .....	26
4.3 Análise do Abandono e da Reprovação de disciplinas.....	29
4.4 Classificação dos fatores de retenção.....	33
4.5 Análise das avaliações pelos discentes.....	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO</b> .....	40

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação e caracterização do problema de pesquisa

O curso superior é visto perante a sociedade como símbolo de respeito, como uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho, numa boa carreira. Porém somente a entrada no ensino superior não garante o êxito educacional (SILVA FILHO, 2009, p.11), principalmente no início do curso porque exige adaptação e integração ao ambiente universitário.

Neste sentido, surgem vários problemas que afetam as instituições. Dentre eles se encontram a retenção e evasão de alunos, onde o primeiro se refere à permanência prolongada do aluno em um curso de graduação, onde este ultrapassa o período determinado pelo projeto pedagógico, e o segundo se refere ao abandono, onde o aluno ingressa no curso, mas não é diplomado (CISLAGH *et. al*, 2009, p. 4).

A retenção de alunos é um assunto pouco explorado comparado ao estudo sobre evasão, apesar de gerar perdas no âmbito acadêmico, econômico e social. No entanto, esse fenômeno atinge principalmente as instituições públicas, pois além da instituição ficar cheia com dificuldades para adaptar os horários da grade curricular, o aluno retido ainda é muito propenso a abandonar o curso, colaborando para outro problema, a evasão.

Nas instituições privadas a visão sobre a retenção dos estudantes é diferente, pois a ideia de manter os alunos por um tempo maior é desejável, afinal o aluno fica por mais tempo custeando seu estudo, gerando receitas para a instituição. Mas para Dias, Cerqueira e Lins (2009, p. 2) essa ideia contrasta com o fato de que o aluno retido pode vir a evadir, o que também não é desejável por essas instituições.

Dias, Cerqueira e Lins (2009, p. 2) afirmam que a retenção de discentes excessiva está associada ao final do curso, já que tende a ser detectada quando o aluno está avançado no cumprimento de créditos, mas não o suficiente para concluir no período determinado pela instituição. Mas esse fenômeno também pode estar associado ao início do curso assim como a evasão, pois a vida universitária se apresenta como algo novo para estudante, com ambiente e desafios diferentes, o que dependendo da situação, pode desmotivar o aluno quanto ao curso, aos métodos e exigências levando-o a retenção.

No entanto, mesmo com tais associações ainda não há consenso quanto às causas que ocasionam a permanência prolongada dos alunos nas instituições públicas, já que estas

dependem de cada instituição, curso e aluno. Diante do exposto, a pesquisa se dispõe a responder a seguinte pergunta: Quais são os fatores que contribuem para a retenção dos estudantes que ainda estão concluindo o curso Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás?

## 1.2 Objetivos gerais e específicos da pesquisa

O objetivo geral da pesquisa é identificar as causas da retenção dos alunos que ingressaram no período de 2011-1 a 2014 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás.

Os objetivos específicos são:

- Verificar relação entre retenção e semestre de ingresso;
- Verificar os motivos de reprovação e abandono de disciplinas;
- Classificar os fatores que causam a postergação do curso;

## 1.3 Justificativa

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 2005 pela portaria do CONSUNI nº 10/05 e Resolução CEPEC nº807/2006. O primeiro semestre letivo iniciou-se em 2006 com uma turma de 30 alunos no período noturno. Em busca da melhora do novo curso, criou-se o vestibular semestral em 2009, porém após quatro vestibulares essa modalidade foi retirada devido a vários problemas, onde dentre eles se encontra a retenção indesejável. Mais adiante, em 2012, foi elaborado um novo projeto pedagógico, onde se definiu uma nova grade curricular. E desde o início do ano de 2014 o curso oferece a opção do turno matutino ou noturno. O curso atualmente tem duração de quatro anos, mas esse prazo está sendo discutido para ser alterado para quatro anos e meio, por diversas razões também dentre elas está à retenção.

No entanto, através dos dados da coordenação, verifica-se que a retenção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFG está se agravando ao passar dos anos. A tabela abaixo demonstra a retenção dos alunos a partir de 2009, primeiro ano de conclusão de curso, até o ano de 2014.

**Tabela 1: Porcentagem de egressos que formaram no período correto**

<b>Turma</b>	<b>Ano de Ingresso</b>	<b>Matriculados</b>	<b>Semestre de Conclusão</b>	<b>Egressos - Fluxo</b>	<b>Egressos - Total</b>	<b>Percentual</b>
1 <sup>a</sup>	2006	30	2009	21	21	100%
2 <sup>a</sup>	2007	32	2010	15	17	88%
3 <sup>a</sup>	2008	37	2011	12	19	63%
4 <sup>a</sup>	2009-1	42	2012	15	19	79%
5 <sup>a</sup>	2009-2	39	2013-1	6	15	40%
6 <sup>a</sup>	2010-1	46	2013-2	8	20	40%
<b>7<sup>a</sup></b>	<b>2010-2</b>	<b>34</b>	2014-1	2	26	<b>8%</b>
<b>Totais</b>		<b>260</b>		<b>79</b>	<b>137</b>	

**Fonte:**Sistema de Graduação da UFG

Como pode ser visto a maior parte dos alunos não está formando no período de quatro anos o que se torna preocupante para a coordenação e para os alunos do curso. Dessa forma, a pesquisa se justifica na tentativa de esclarecer as causas de haver essa quantidade considerável de estudantes que não formaram ou que não vão formar no período estabelecido pela instituição. A pesquisa também se torna relevante para a gestão do curso, uma vez que os resultados podem auxiliar o gestor a solucionar o problema de retenção no curso, tendo em vista que ensejam perdas sociais e econômicas.

#### 1.4 Estrutura da Pesquisa

Além da Introdução, a pesquisa está dividida em mais quatro capítulos.

No Capítulo 2 tem-se uma revisão de literatura sobre a retenção de alunos no âmbito internacional e nas universidades brasileiras.

No Capítulo 3 é apresentada a metodologia que foi utilizada na elaboração da pesquisa, enfatizando suas principais características e a amostra de dados.

No Capítulo 4 os resultados da pesquisa são apresentados e analisados. Por fim, no Capítulo 5 expõem-se as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Retenção

A retenção de alunos é um dos problemas que afetam os sistemas educacionais e principalmente as instituições de ensino superior. A postergação da formatura dos discentes não são apenas desperdícios acadêmicos, mas também econômicos e sociais (DIAS; CERQUEIRA; LINS, 2009, p. 2), tendo em vista que a sociedade fica com menos profissionais atuando no mercado e que gera maiores custos para o governo, no caso de universidades públicas.

A pesquisa baseia-se no conceito de Vasconcelos (2011, p. 24), o qual define retenção como “a condição de um aluno, após um número máximo de anos e/ou período manter-se ainda, matriculado em um curso em um tempo maior do que o planejado pelo currículo de determinada instituição”. Desta forma, por meio da chamada matrícula-vínculo ou da matrícula em poucas disciplinas, o aluno consegue permanecer vinculado ao curso, ocupando uma vaga pública que poderia ter sido mais bem aproveitada (CAMPELLO e LINS, 2008, p. 3). Vale ressaltar que “retenção” é uma medida que incide sobre a instituição enquanto “persistência” é uma medida que incide sobre o aluno, em outras palavras, as instituições retêm e os estudantes persistem (GUEVARA, 2010, p. 17).

Apesar da importância do estudo da retenção de discentes para as instituições de ensino, verifica-se que existem escassas pesquisas acerca do fenômeno. Dentre os estudos pode observada ênfase maior sobre evasão, sendo a retenção tratada dentro deste contexto como a possibilidade de um aluno retido vir a evadir. Corrêa e Noronha (2002, p. 2) afirmam que a evasão “é um processo de desistência, pelo discente, do curso ao qual estava matriculado”. A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996, p. 16) ainda classifica o fenômeno como:

- Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- Evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.



A existência dessa maior preocupação com a ocorrência da evasão do que da retenção pode decorrer do fato de que a primeira é identificada em um período mais curto pelo gestor educacional, onde a instituição tende a ficar mais vazia enquanto a segunda reflete uma instituição cheia, dando impressão que a instituição está cumprindo seu papel na produção de formandos em larga escala (DIAS; CERQUEIRA; LINS, 2009, p. 2). Por outro lado, considera-se também que a evasão nas instituições pesquisadas pode ocorrer com mais frequência, caracterizando um problema maior em relação ao histórico de retenção, justificando assim o número maior de pesquisas sobre o assunto.

Dessa forma, em literaturas anteriores pode ser observado que a retenção de estudantes pode ser abordada de duas maneiras, primeiro como um fenômeno positivo onde é desejável pelas instituições por manter os alunos em seus quadros e segundo como um fenômeno negativo, o qual por vários motivos os alunos ficam retidos na grade curricular, saindo de um fluxo considerado ideal, caracterizando um tipo de retenção indesejável (VIEIRA, 2013, p. 62). As pesquisas nas instituições privadas nacionais e principalmente nas instituições internacionais em geral, a retenção é abordada no sentido desejável, enquanto as pesquisas nacionais em instituições públicas abordam o assunto no sentido indesejável (VIEIRA, 2013, p. 62).

### *2.1.1 Retenção no âmbito internacional*

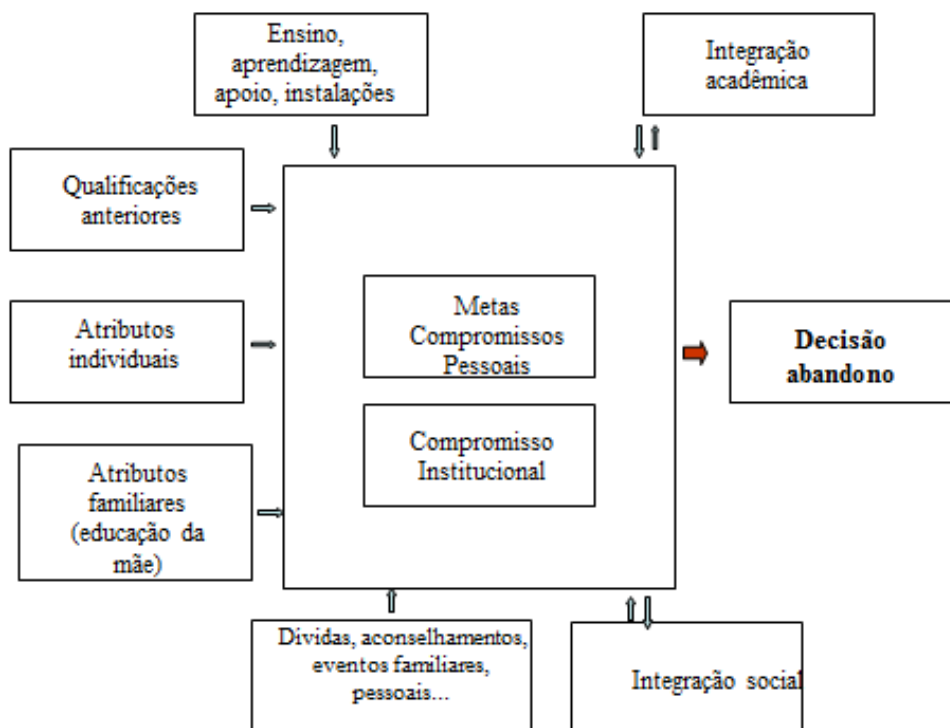
Internacionalmente, a preocupação com o abandono é o que corrobora para a preocupação com a retenção de estudantes, no sentido de instituições reterem os alunos para que não abandonem o curso ou a instituição (retenção desejável). Tinto (1975), um dos autores mais citados e importante, seguindo esta linha, desenvolveu um modelo para explicar o abandono do curso ou da universidade por parte dos alunos, baseado na Teoria do Suicídio de Durkheim. Para Almeida (2013, p. 49), o enfoque de Tinto é uma continuidade do modelo de Spady (1970), o qual acredita que um indivíduo que não tem amigos e não compartilha valores com o grupo social tem uma tendência maior a evadir. No entanto, Tinto propõe que os alunos abandonam a universidade por problemas causados por pouca integração entre o ambiente acadêmico e social da instituição (ANDRIOLA ET AL., 2006, p. 2).

Tinto (1993 *apud* VIEIRA, 2013, p. 63) dita princípios em seu modelo para reter alunos, são eles: compromisso institucional com os alunos; compromisso com uma educação direcionada a todos e não apenas a uma parcela; e compromisso de uma integração social e

intelectual entre alunos e comunidade escolar. O modelo proposto visa solução para o abandono, no entanto, mais adiante foi modificada a nomenclatura de modelo de abandono para modelo de retenção (VIEIRA, 2013, p. 64).

Assim, na figura 1, Tinto (1975) demonstra diversas variáveis que contribuem para adaptação do aluno em uma instituição, ressaltando que existem fatores influentes que antecedem a vida acadêmica, como vida social, nível econômico, valor e cultura familiar, qualidades pessoais e experiência acadêmica pré-universitária (ALMEIDA, 2013, p. 47).

**Figura 1** – Modelo de Retenção de Tinto



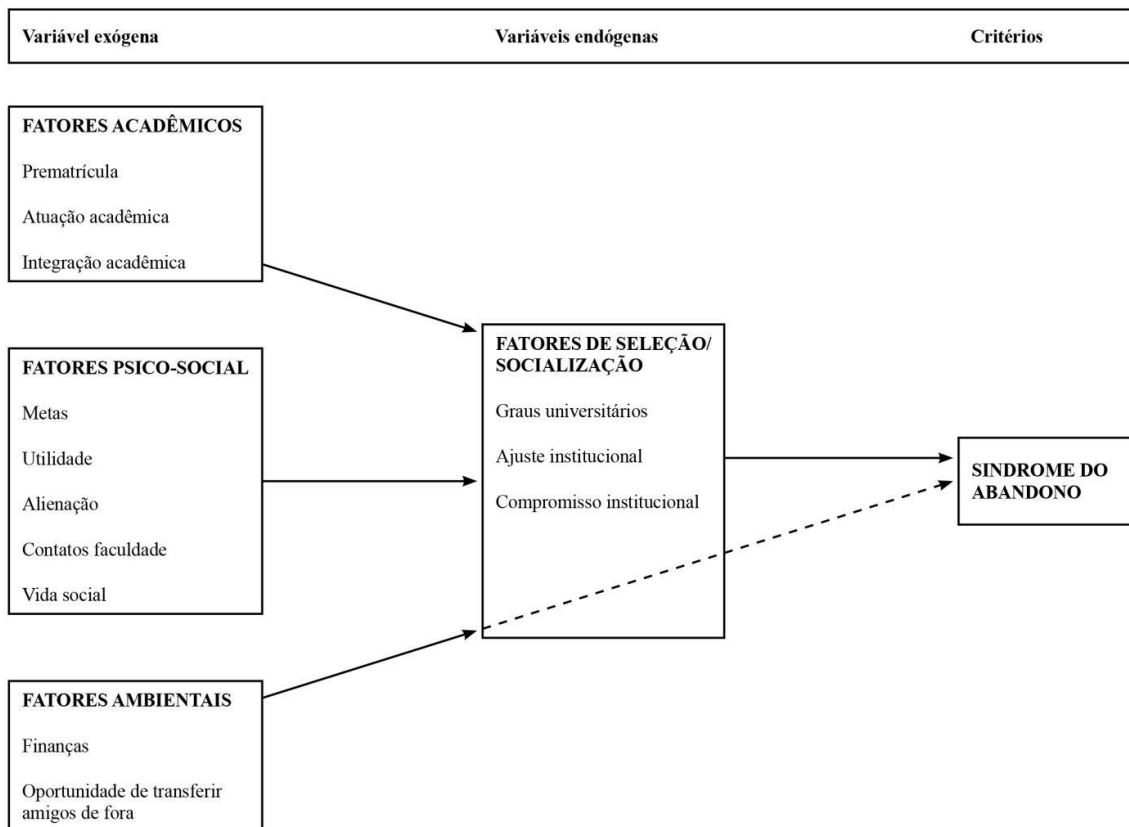
Fonte: TINTO (1975)

O modelo proposto é criticado no sentido de que exprime uma explicação “geral” não efetivando a resolução do problema de cada aluno, pois os motivos para abandonarem o curso são diversos e individuais (DRAPER, 2008 *apud* VIEIRA, 2013, p. 65). A aplicação do modelo nas universidades brasileiras é questionada, pois os dados da pesquisa são de universidades americanas e são desconsiderados dois fatores: as peculiaridades dos cursos de graduação e a influência dos fatores externos na vida acadêmica (ANDRIOLA ET AL., 2006, p. 367).

Bean (1985, ANDRIOLA ET AL., 2006, p. 367), aprimorou o modelo de Tinto, propondo fatores que influenciam o abandono. Supôs então, que a evasão ou persistência do

aluno é função das atitudes, da sua adaptação a universidade e a fatores externos. Portanto, os fatores são determinados, no modelo de Bean, por variáveis exógenas compostas pelos fatores acadêmicos, psicossociais, e fatores ambientais, e as variáveis endógenas compostas pelos fatores de seleção e socialização (ALMEIDA, 2013, p. 35). Representado na figura abaixo.

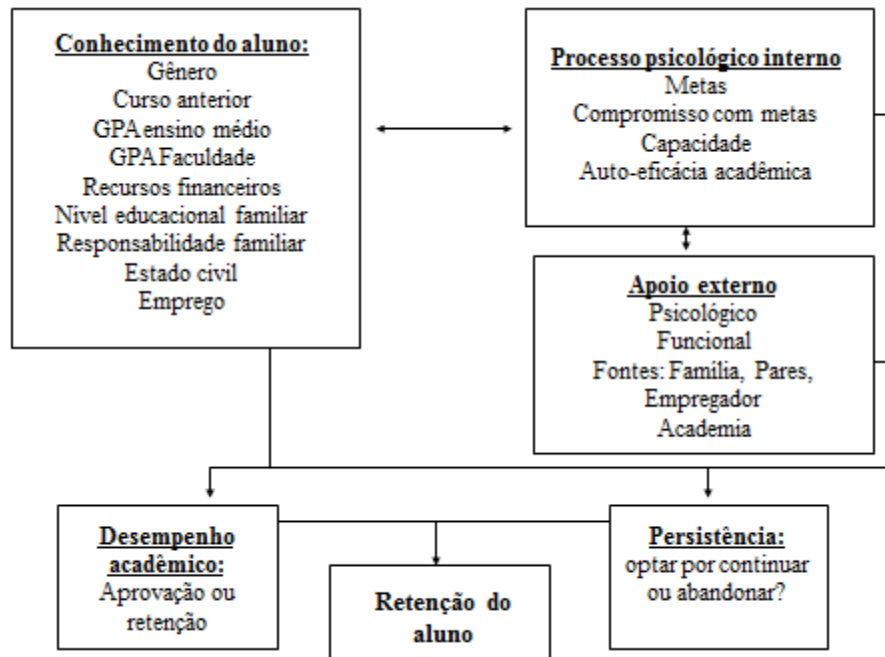
**Figura 2 – Modelo de Bean**  
Modelo Conceitual da Síndrome do Abandono



**Fonte:** ALMEIDA (2013)

Vieira (2013, p. 68), em sua pesquisa, cita o modelo de Shelton (2012), o qual retrata a retenção na área de enfermagem. O modelo aparenta ser mais simples e completo em relação aos modelos anteriores demonstrando as causas do abandono/retenção por meio da interação das variáveis processos psicológicos internos e apoios externos, e suas relações com persistência e desempenho acadêmico. O apoio do corpo docente foi relacionado tanto com a persistência quanto com o desempenho acadêmico, concluindo então que o apoio do corpo docente incentiva a persistência e sucesso do aluno na instituição.

**Figura 3** – Modelo de Retenção de Shelton, 2012.



Fonte: VIEIRA (2013)

### 2.1.2 Retenção nas Universidades Brasileiras

Assim como foi visto, nas instituições de ensino internacionais a retenção se faz desejável no sentido de evitar a evasão. Já nas universidades brasileiras privadas a retenção é desejável pelo fato do aluno se manter por mais tempo na instituição, uma vez que este custeia o ensino oferecido (VIEIRA, 2013, p. 70). Porém, essa realidade do ensino privado contrasta com a realidade de que um aluno retido é um forte candidato para evadir-se, outro problema crônico nos sistemas de ensino (DIAS; CERQUEIRA; LINS, 2009, p. 2), ou seja, corrobora para um problema também indesejável pelas instituições particulares.

Neste sentido, foi encontrado o trabalho de Almeida (2013, p. 7), o qual buscou estratégias para reter estudantes das IES privadas da região metropolitana de São Paulo. Para isso, baseou sua pesquisa em bibliografias internacionais e nacionais e em entrevistas com gestores de IES para compreender as causas da evasão e métodos de retenção. No entanto, chegou à conclusão que para reter os estudantes deve ser oferecido diferentes modalidades de apoio financeiro para suprir dificuldades financeiras dos alunos; cursos de nivelamento para reduzir a carência de formação anterior ao ensino superior; tutorias e monitorias para promover desempenho acadêmico satisfatório; a instituição tem que esforçar para a integração

plena do estudante e oferecer programa de apoio psicológico, orientar sobre vocação profissional e informar sobre a profissão.

Ainda se tratando de instituições privadas, Walter e Tontini (2009, p. 1) afirmam que a retenção e a lealdade são fatores importantes para sobrevivência das instituições não-públicas. Por não haver consenso quanto aos conceitos de retenção e lealdade e às variáveis para mensuração, com base em pesquisas anteriores, concluíram (WALTER; TONTINI, 2009, p. 11) que a retenção pode ser mensurada tanto por índices reais de permanência quanto pelas intenções de permanência dos estudantes, enquanto a lealdade é mensurada por variáveis como recomendação do curso ou IES, escolha da IES para outros serviços, recompra e retenção.

Já no âmbito das instituições públicas brasileiras, que é o foco do estudo em questão, a retenção de alunos é tratada como um fenômeno que afeta negativamente, ou seja, é tratada como um fenômeno indesejável. Porém, ainda não há consenso em relação às causas que a ocasionam. De acordo com Dias, Cerqueira e Lins (2009, p. 2) as causas que provocam a retenção podem ser equiparadas as causas que ocasionam a evasão. Considerando a idéia desses autores, os fatores ligados à retenção, portanto, podem ser classificados em internos e externos. Os fatores internos estão relacionados ao curso e os fatores externos relacionam-se ao aluno (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2006, p. 1).

A tabela abaixo retrata causas que ocasionam a retenção, de acordo com as literaturas anteriores, e respectivos autores.

**Quadro 1: Autores que indicaram causas de retenção de alunos**

<b>FATORES INTERNOS</b>	<b>CAUSAS</b>	<b>FONTE</b>
Corpo docente	Corpo docente	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) - Silva Filho (2009) – Cislagnietal (2009)
Assistência Sócia Educacional	Monitoria	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) – Dias; Cerqueira e Lins (2009)
	Intercâmbio	Noronha e Corrêa (2002, 2004) – Campello e Lins (2008) – Dias; Cerqueira e Lins (2009)
<b>FATORES EXTERNOS</b>	Incertezas	Dias; Cerqueira e Lins (2009) – Noronha e Corrêa (2004) – Tinto (1975) – Vasconcelos e Silva (2011)
Falha na tomada de decisão em relação ao curso	Falta de orientação profissional	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) – Manno; Souza e Lima (2011) – Oliveira e Lins (2011) – Silva Filho (2009) - Medeiros et al – Andriola; Andriola e Moura (2006) – Cislagniet al (2009) – Vasconcelos e Silva (2011) – Silva (2012)
	Imaturidade	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) – Oliveira e Lins (2011) - Silva Filho (2009) – Silva (2012)

*Continua*

	Curso de segunda opção	Dias; Theóphilo e Lopes (2006)
	Busca pela Herança profissional	Dias; Theóphilo; Lopes (2006) – Oliveira e Lins (2011) – Medeiros et al (2013)
	Pressão Familiar	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) – Dias; Cerqueira e Lins (2009) -Oliveira e Lins (2011)
	Assuntos Familiares	Walter e Tontini (2009)
	Baixa concorrência	Dias; Theóphilo; Lopes (2006) – Oliveira e Lins (2011)
Dificuldades Acadêmicas	Adaptação no meio acadêmico	Tinto (1975) - Dias; Cerqueira e Lins (2009) - Manno; Souza e Lima (2011)- Silva Filho (2009) – Cunha e Carrilho (2005) – Teixeira <i>et al</i> (2008)
	Deficiência na educação básica	Dias; Theóphilo; Lopes (2006) – Campello; Lins (2008) - Manno; Souza; Lima (2011)
	Reprovação em Disciplinas	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) – Noronha e Corrêa (2002, 2004) – Campello e Lins (2008) – Dias; Cerqueira e Lins (2009)-Silva Filho (2009) – Cislaghietal (2009)
	Abandono de disciplinas	Noronha e Corrêa (2002, 2004)
	Trancamento de curso	Noronha e Corrêa (2002) – Campello e Lins (2008) – Polydoro (2000)
Descontentamento com o curso e sua futura Profissão	Desmotivação	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) - Andriola; Andriola e Moura (2006)
	Desprestígio da Profissão	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) - Silva Filho (2009)
	Novo interesse	Dias; Theóphilo e Lopes (2006)
Razões Socioeconômicas	Problemas financeiros	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) – Campello e Lins (2008) - Silva Filho (2009) - Medeiros et al (2013)– Andriola; Andriola e Moura (2006)– Cislaghiet al (2009) – Vasconcelos e Silva (2011) – Walter e Tontini (2009)
	Dificuldade em conciliar trabalho e academia	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) – Campello e Lins (2008) - Silva Filho (2009) - Medeiros et al (2013) – Andriola; Andriola e Moura (2006) – Cislaghiet al (2009) – Vasconcelos e Silva (2011) – Walter e Tontini (2009)
Problemas Pessoais	Nascimento de Filhos/dedicação ao casamento	Dias; Theóphilo e Lopes (2006)
	Problemas de Saúde	Dias; Theóphilo e Lopes (2006) – Noronha e Corrêa (2002, 2004)

Fonte – Elaboração Própria

No entanto, pode ser observado que a “reprovação” é apontada por todos os autores como motivo para estudantes prolongarem o curso, uma vez que acarreta choque de disciplinas no momento de efetuar matrícula. Portanto pode ser que seja um dos maiores fatores influentes na retenção. Porém em um estudo realizado por Noronha e Corrêa (2002, p. 8) referente aos prováveis motivos que causam a permanência prolongada (retenção) no curso

de Administração em uma instituição pública, observou-se que o principal motivo apontado foi a realização de intercâmbio (59,70% dos respondentes), em segundo lugar a reprovação em disciplinas, logo em seguida trancamento de disciplinas (19,40%), abandono de disciplinas (12,50%), trancamento de curso (9,70%) e transferência de curso ou de outras faculdades (12,50%).

Em outro trabalho, Noronha e Corrêa (2004, p. 8), além de pesquisarem a respeito da evasão e permanência prolongada buscaram identificar os motivos que levam os estudantes da FEARP-USP a reprovar ou abandonar a disciplinas. O estudo foi feito nos curso de Administração, Economia e Ciências Contábeis. Portanto, no curso de Administração, quanto ao abandono e reprovação de disciplinas, identificaram que a maior causa apontada foi à falta de tempo para estudar. Enquanto no curso de Economia e Ciências Contábeis verificaram a desmotivação com a disciplina como maior motivo que os levaram a abandonar ou reprovar.

Estudos, como de Keith (1982 *apud* CARELLI E SANTOS 1999, p.2) “demonstram que os alunos, mesmo com poucas habilidades, mas que tiveram maiores oportunidades de tempo para a dedicação aos estudosobtiveram melhor desempenho, o que se refletiu positivamente em suas notas escolares”. Neste sentido Carrelli e Santos (1999, p. 2) afirmam que “o tempo para estudo extraclasse se faz necessário para garantir o desempenho acadêmico”.

Vasconcellos e Silva (2011, p. 33) pesquisaram sobre os fatores que contribuem para retenção dos alunos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco. Identificaram que o principal motivo foi o horário de trabalho de trabalho incompatível com estudos (52%), sendo que 95% dos entrevistados trabalhavam durante o curso. A distância entre a universidade e suas residências também foram apontadas por 24% dos entrevistados. Entre outros indicadores indicaram dificuldades no conteúdo, doença, a forma como foram ministradas as disciplinas etc.

Vasconcellos e Silva (2011) foram os únicos autores encontrados que abordam o assunto de maneira específica no curso de contabilidade, pois os outros trabalhos abordam outros cursos como Administração (Noronha e Corrêa, 2002; Medeiros *etal.*), Engenharia Elétrica (ROCHA *et al.* 2013), Engenharia de Produção (DIAS, CERQUEIRA e LINS, 2009; CAMPELLO e LINS, 2008) e Zootecnia (MANNO, SOUZA e LIMA, 2011). Há autores que também abordam o assunto em um grupo de cursos (Noronha e Corrêa, 2004) ou em todos os cursos da universidade (MEC/ANDIFES, 1996; VIEIRA, 2013).

Dessa forma, pode ser observado que a maior parte dos autores busca as causas da evasão e retenção de alunos diferentemente do trabalho de Vieira (2013), que procurou mensurar os custos de um aluno retido ou evadido em um estudo nos cursos da Universidade de Brasília.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Classificações da pesquisa**

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva, pois segundo Gil (2008, p. 28) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações ente variáveis”. Já a natureza dos dados se caracteriza como quantitativa, uma vez que consiste no “emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados” (BEUREN, 2006, p. 92).

Quanto aos procedimentos a pesquisa se caracteriza como levantamento ou survey, pois os estudantes de Ciências Contábeis serão submetidos a questionamentos acerca do problema e mediante análise quantitativa, pretende-se obter conclusões plausíveis dos dados coletados (GIL, 2008).

#### **3.2 Coleta de dados: Questionário**

Para atingir os objetivos propostos a coleta de dados se dá por meio de questionário (Anexo 1), o qual se caracteriza por um conjunto de questões aplicado a um grupo de pessoas com intenção de obter determinadas informações (GIL, 2008). No entanto, adaptou-se o questionário do trabalho de Noronha e Corrêa (2004) acrescentando questões baseadas na literatura anterior, com intuito de identificar as causas que levam os alunos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Goiás, a não formarem no período de quatro anos.

Para isso, todos os alunos do curso foram submetidos aos questionamentos, inclusive os estudantes que estão iniciando, pois houve necessidade de verificar também se fatores de retenção influenciam no início do curso.

Primeiramente foi realizado um pré-teste, onde foram aplicados 15 questionários. Dessa forma foi possível identificar e corrigir erros. Após a correção, os questionários foram aplicados em sala de aula, na tentativa de abranger um maior número de alunos. Porém



o estudo limitou-se por haver a possibilidade de não encontrar os alunos com problemas maiores de retenção. Para tentar abordar esses alunos a aplicação foi realizada em dias e horários diferentes.

O questionário possui vinte e duas questões, sendo a maior parte caracterizada como fechada. Algumas contêm, além das alternativas dispostas, espaço para o aluno apontar o que achar pertinente. As primeiras questões visam levantar informações a respeito do perfil geral dos estudantes, como sexo, idade, instituição cursada no ensino médio. Em seguida as questões buscam saber se os alunos trabalham/estagiam, se interfere na vida acadêmica, o ano de ingresso no curso, as horas de dedicação extraclasse semanal e participação em atividades acadêmicas. Também questões que buscam a avaliação da didática de professores e da dificuldade do curso foram acrescentadas.

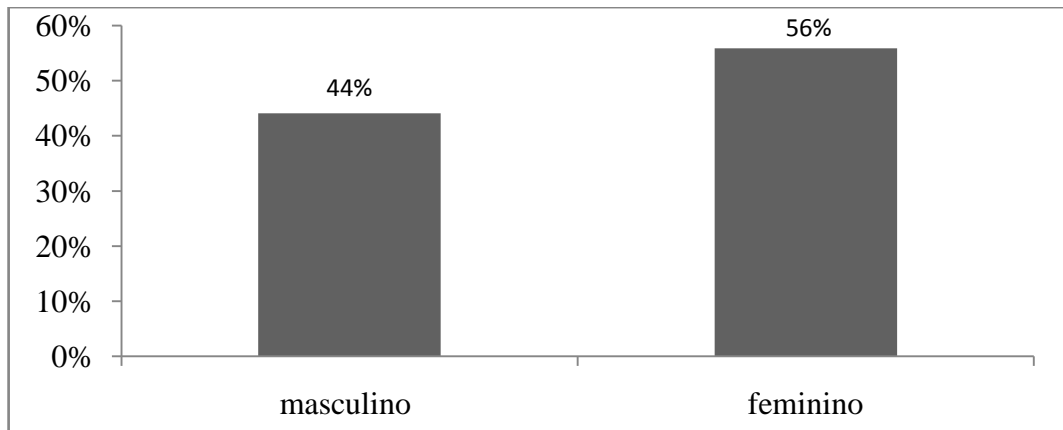
Logo adiante, o interesse das questões resume em realmente saber os motivos que levaram cada aluno a ficar retido e se a reprovação e o abandono forem apontados como tais motivos o intuito é entender o que levou o aluno a reprovar ou abandonar a disciplina.

#### **4ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção serão apresentados os resultados encontrados após análise da amostra de alunos respondentes através de gráficos e tabelas.

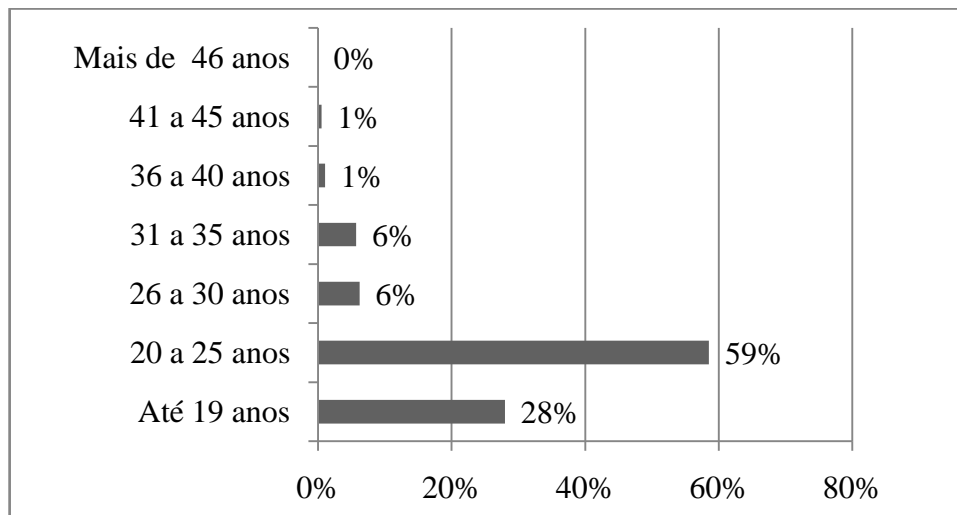
##### **4.1 Perfil da Amostra**

O perfil dos estudantes foi analisado de acordo com a amostra de respondentes, que corresponde a 195 entrevistados. Dentre estes 44% eram do sexo masculino e 56% feminino, totalizando uma diferença de 12% entre a quantidade de homens e mulheres que cursam Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás.

**Gráfico 1 – Gênero**

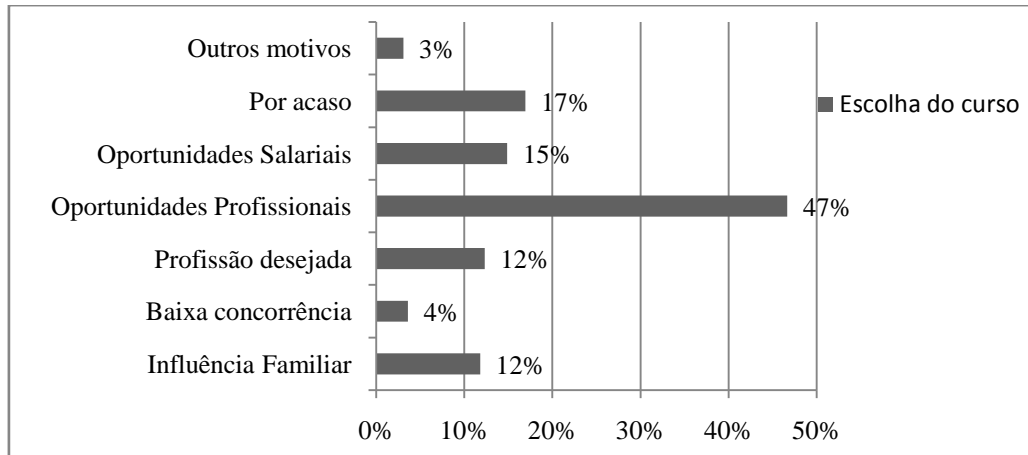
Fonte – Elaboração própria

O resultado da análise da faixa etária apresenta que 87% dos estudantes possuem até 25 anos, dentre eles 28% possui até 19 anos e 59% possui entre 20 a 25 anos, o que demonstra que a maioria dos entrevistados é jovem. Ainda pode ser observado que somente 13% possuem idade entre 30 e 45 anos.

**Gráfico 2 – Faixa etária**

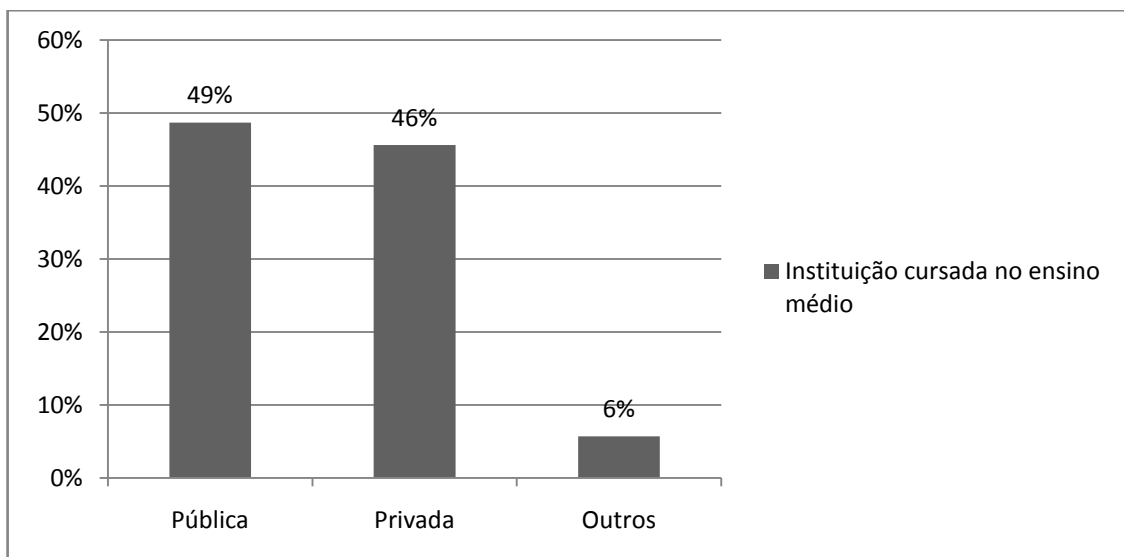
Fonte – Elaboração própria.

A maior parte dos respondentes escolheu o curso de Ciências Contábeis por oportunidades profissionais (47%). Apenas 12% escolheram por ser a profissão desejada e 17% escolheram por acaso. Entre os outros motivos os respondentes apontaram complementação de conhecimento e concurso público (6%).

**Gráfico 3 – Escolha do curso**

Fonte – Elaboração própria

O gráfico 4 apresenta o tipo de instituição que os alunos cursaram o ensino médio. Observa-se que 49% dos alunos respondentes cursaram o ensino médio em instituição pública e 46% em instituição privada, a diferença é de apenas 3%. A menor parte dos alunos (6%) indicou que cursaram em instituições conveniadas.

**Gráfico 4 – Tipo de instituição cursada no ensino médio**

Fonte – Elaboração própria

#### 4.2 Análise da retenção dos alunos

A tabela 2 apresenta por semestre de ingresso a quantidade de alunos matriculados, que menos o número de alunos que evadiram (que abandonaram) e trancaram o curso resulta a

quantidade de alunos que estão cursando o semestre 2014-2. Também é apresentada por semestre de ingresso a quantidade de alunos que responderam os questionários, assim demonstrando a quantidade da amostra total que corresponde a 195 alunos. Dessa forma, foi possível alcançar a porcentagem de alunos respondentes em relação aos alunos que estão cursando.

Portanto pode ser observado que de 317 alunos matriculados entre o semestre de 2011-1 a 2014, 76 evadiram ou trancaram o curso; a amostra total corresponde a 82% do total de alunos que estão cursando; foi obtido maior número de respondentes dos ingressos em 2012-1 correspondendo a 32 alunos e que a maior porcentagem obtida foi de 100% dos ingressos de 2011-1.

**Tabela 2 – Porcentagem de alunos respondentes em relação aos que estão cursando**

Ano de Ingresso	Qtde de matriculados por período	Qtde de evadidos/trancados	Alunos Cursando	Qtde de alunos respondentes	Porcentagem
2011-1	37	6	31	31	100%
2011-2	29	14	15	14	93%
2012-1	48	11	37	32	86%
2012-2	33	5	28	20	71%
2013-1	53	15	38	29	76%
2013-2	28	7	21	13	62%
2014 Not.	49	14	35	26	74%
2014 Mat.	40	4	36	30	83%
TOTAL	317	76	241	195	82%

Fonte – Elaboração própria

A tabela 3 mostra a porcentagem dos entrevistados que provavelmente irão demorar mais de quatro anos para concluir o curso. Conforme a opinião dos respondentes 74% irá prolongar.

**Tabela 3 – Porcentagem de alunos que provavelmente irão prolongar o curso**

GERAL	Sim	Não
Írá prolongar o curso?	74%	26%

Fonte – Elaboração própria

A tabela 4 demonstra a porcentagem de alunos que provavelmente irão prolongar o curso por semestre de ingresso e a porcentagem de alunos retidos em relação à quantidade de respondentes. Dentre 74% de estudantes retidos, observa-se que os ingressos de 2011-1 e 2012-1 possuem maior porcentagem de retenção correspondendo a 17% do total de retidos e

7% representa a menor porcentagem de retenção, o qual corresponde aos ingressos de 2011-2. Também pode ser observado que 90% dos respondentes ingressos em 2012-2 estão retidos e que em todos os semestres de ingresso a porcentagem de alunos retidos está acima de 55%.

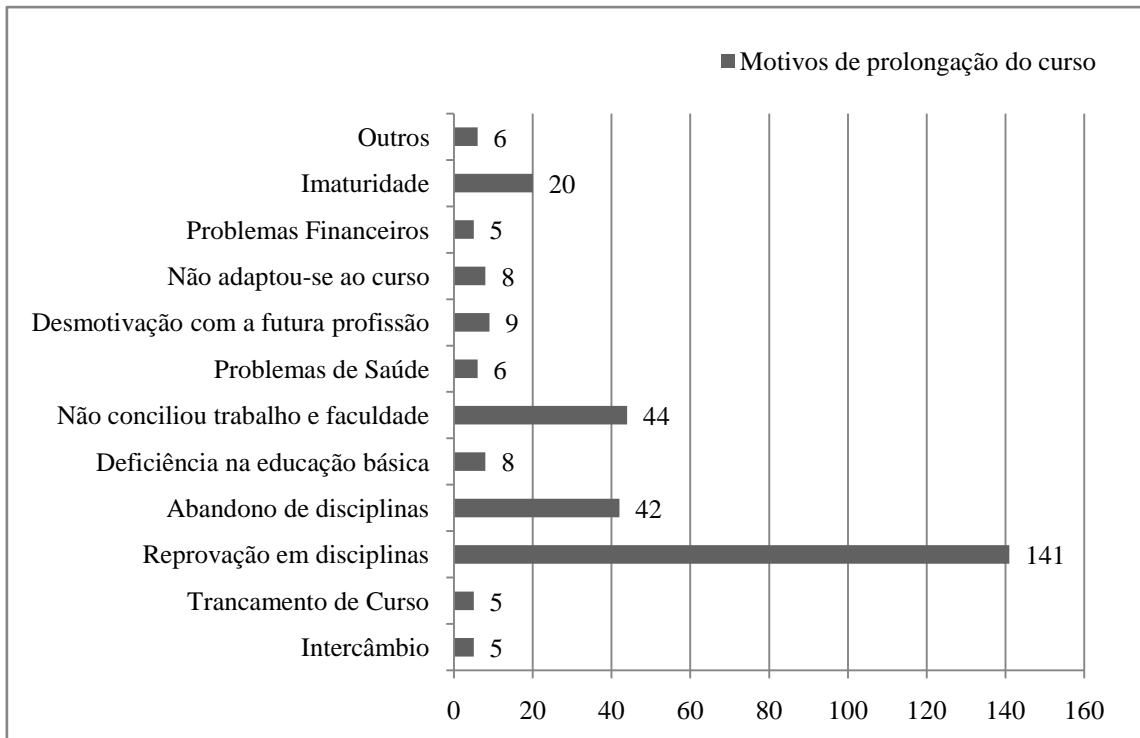
Observa-se também que os fatores de retenção atingem de maneira relevante aos alunos que ingressaram em 2014. Pela tabela pode ser observado que 62% dos respondentes do noturno e 57% do matutino indicaram que provavelmente irão demorar mais de quatro anos para se formar.

**Tabela 4 –Relação entre retenção e semestre de ingresso**

Ano de Ingresso	Qtde de alunos respondentes	Qtde de alunos retidos	Qtde de alunos retidos / Total retidos	Qtde de alunos retidos / Qtde alunos respondentes
2011-1	31	24	17%	77%
2011-2	14	10	7%	71%
2012-1	32	25	17%	78%
2012-2	20	18	13%	90%
2013-1	29	23	16%	79%
2013-2	13	11	8%	85%
2014 Not.	26	16	11%	62%
2014 Mat.	30	17	12%	57%
TOTAL	195	144	100%	74%

Fonte – Elaboração própria

Daqueles que provavelmente irão demorar mais de quatro anos para se formar, 141 apontou a reprovação em disciplinas como um dos motivos. A dificuldade em conciliar trabalho e faculdade (44 alunos), abandono de disciplinas (42 alunos) e a imaturidade (20 alunos), também são motivos relevantes para a postergação. O gráfico 5 também mostra que alguns alunos indicaram outros motivos, onde incluíram a desmotivação com professores e a transferência de outras faculdades.

**Gráfico 5 – Motivos pelos quais os respondentes irão, provavelmente, prolongar o curso**

Fonte – Elaboração própria

#### 4.3 Análise do Abandono e da Reprovação de disciplinas

A tabela 5 mostra a quantidade e a porcentagem de alunos distribuídos pela quantidade de disciplinas abandonadas. O abandono é compreendido como a desistência da disciplina sem trancamento, onde o aluno obtém reprovação por falta. Pela a análise 65% do total de respondentes não abandonaram nenhuma disciplinas e 12% abandonaram três ou mais disciplinas.

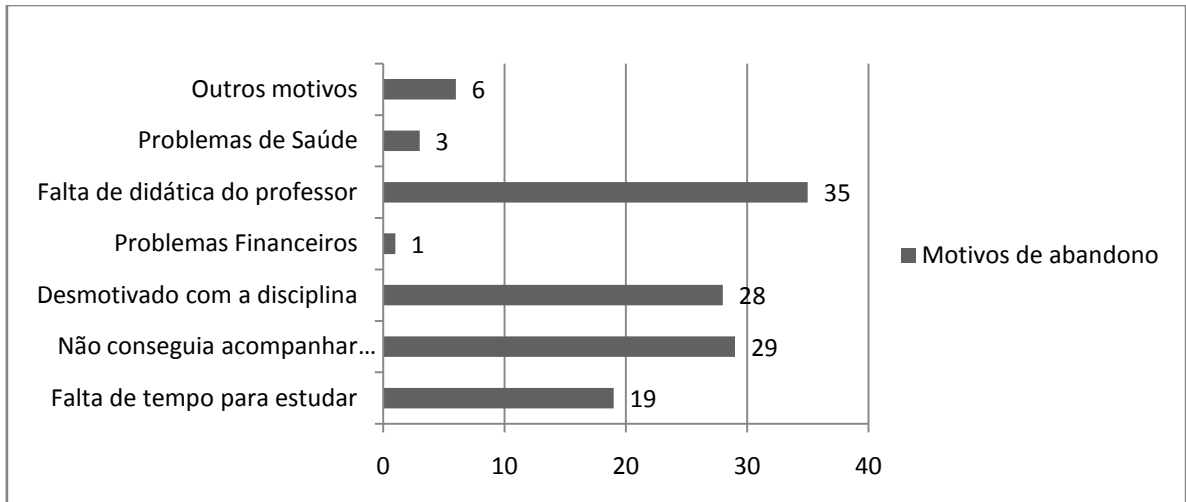
**Tabela 5 – Porcentagem de alunos segundo o número de disciplinas abandonadas**

Abandono	Qtde de alunos	Porcentagem
Nenhuma	127	65%
Uma	30	15%
Duas	13	7%
Três ou mais	24	12%
<b>TOTAL</b>	194	100%

Fonte – Elaboração própria

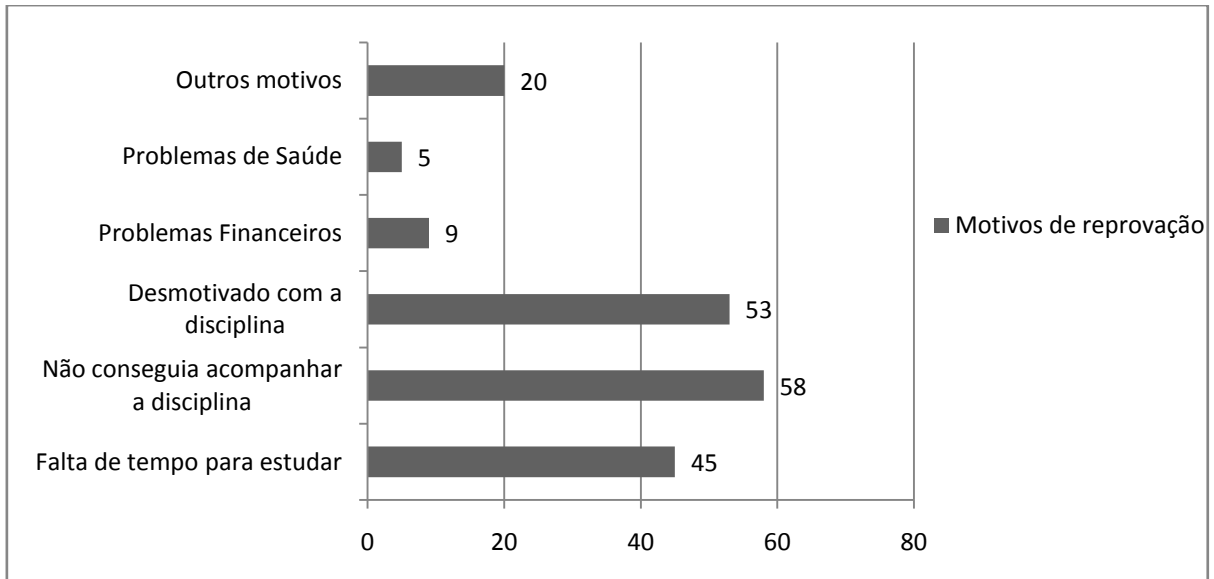
O gráfico 6 apresenta os motivos que levaram os respondentes a abandonar disciplinas. A maior parte dos alunos (35 respondentes) indicou a falta de didática do professor como um dos motivos. Logo em seguida, apontaram a dificuldade em acompanhar a disciplina (29 respondentes) e a desmotivação com a disciplina (28 respondentes).

**Gráfico 6 – Motivos de abandono de disciplinas**



**Fonte** – Elaboração própria

O gráfico 7 apresenta os motivos de reprovação apontados pelos respondentes. A reprovação referida é a reprovação por nota. A maior parte dos respondentes que reprovou indicou a dificuldade em acompanhar a disciplina como motivo de reprovação (58 alunos). Como motivos relevantes também foram apontados a desmotivação com a disciplina e a falta de tempo para estudar. Em outros motivos os alunos indicaram a falta de didática dos professores.

**Gráfico 7 – Motivos pelos os quais os respondentes reprovaram**

Fonte – Elaboração própria

A tabela 6 demonstra a quantidade de reprovação na mesma disciplina. Observa-se que a maior parte dos alunos respondentes reprovou uma vez na mesma disciplina (78%), e que 9% reprovaram três ou mais vezes na mesma disciplina.

**Tabela 6 – Quantidade de reprovação na mesma disciplina**

Qtde de reprovação na mesma disciplina	Qtde de alunos	Porcentagem
Uma	110	78%
Duas	18	13%
Três ou mais	13	9%
<b>TOTAL</b>	141	100%

Fonte – Elaboração própria

A tabela 7 mostra a quantidade e a porcentagem da ocupação dos alunos que já reprovaram em alguma disciplina. A análise aponta que 49% dos respondentes que já reprovaram possuem emprego, representando a maioria.



**Tabela 7 – Ocupação dos respondentes que reprovaram**

Ocupação	Qtde de respondentes	Ocupação dos alunos que reprovaram	Porcentagem
Não trabalha	42	24	17%
Faz estágio	54	43	30%
Possui emprego	91	69	49%
Trabalha em seu próprio negócio	8	5	4%
<b>TOTAL</b>	195	141	100%

Fonte – Elaboração própria

A tabela 8 apresenta como o trabalho ou estágio, dos respondentes que reprovaram, interfere no desempenho acadêmico dos alunos. Como foi visto na tabela acima, a maior parte dos respondentes trabalha ou estagia. Observa-se então que o trabalho ou estágio interferem negativamente no desempenho acadêmico da maioria dos respondentes reprovados, correspondendo a 50% do total de reprovados que trabalham ou estagiam.

**Tabela 8 – Interferência do trabalho ou estágio no desempenho acadêmico**

Interferência	Qtde de reprovados que trabalha ou estagia	Porcentagem
Positivamente	34	28%
Não interfere	26	22%
Negativamente	60	50%
<b>TOTAL</b>	120	100%

Fonte – Elaboração própria

A tabela 9 apresenta a quantidade de horas extraclasse semanal que os alunos que reprovaram se dedicam ao curso. A maior parte dos respondentes indicou que se dedicam até duas horas semanais ao curso, correspondendo a 50% do total de reprovados.

**Tabela 9 – Dedicção semanal extraclasse dos alunos que reprovaram**

Dedicção	Qtde de alunos	Dedicção dos alunos que reprovaram	Porcentagem
Até duas horas	88	71	50%
Três horas	51	39	28%
Quatro horas ou mais	55	31	22%
<b>TOTAL</b>	194	141	100%

Fonte – Elaboração própria

#### 4.4 Classificação dos fatores de retenção

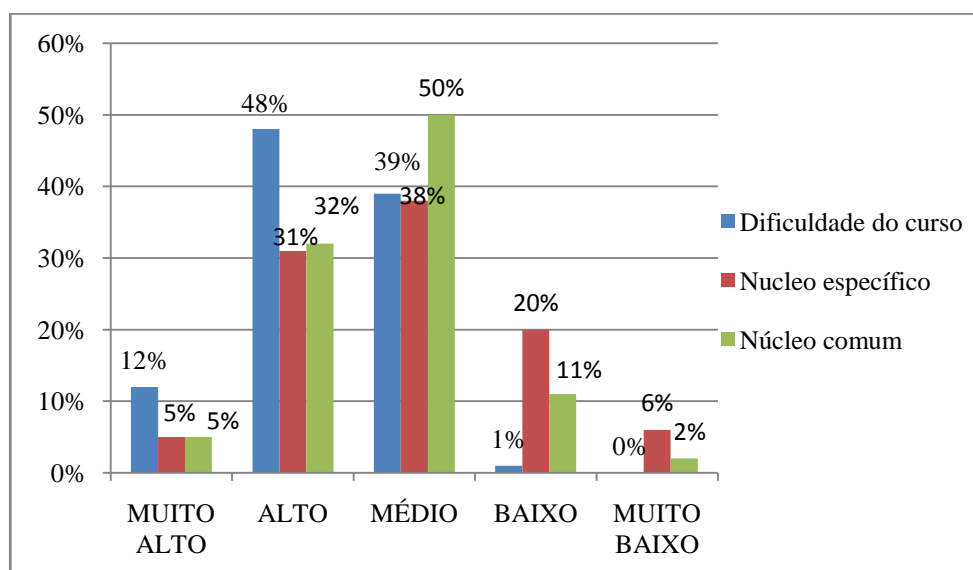
Os fatores de retenção podem ser classificados em internos e externos. Pela análise das respostas dos questionários, os principais fatores que levam os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás a prolongar o curso são externos. Os motivos de postergação indicados que são classificados em externos são: a reprovação, o abandono de disciplinas, a dificuldade de conciliar trabalho e academia e a imaturidade. Os fatores externos apontados ainda podem ser classificados como dificuldades acadêmicas, razões socioeconômicas e como falha na tomada de decisão em relação ao curso.

Em contraste com essa classificação, os motivos de reprovação e abandono de disciplinas indicados estão relacionados a fatores internos. Pois os respondentes apontaram a falta de didática dos professores como um dos principais motivos e como diz respeito ao corpo docente classifica-se então como fator interno.

#### 4.5 Análise das avaliações pelos discentes

O gráfico 8 mostra a avaliação da didática dos professores de núcleo específico, de núcleo comum e a avaliação da dificuldade do curso. Entende-se como núcleo específico os professores de contabilidade, e como núcleo comum os professores de outras faculdades que ministram aula no curso de Ciências Contábeis.

**Gráfico 8 – Avaliação da didática dos docentes e da dificuldade do curso**



Fonte – Elaboração própria

Observa-se, ainda no gráfico 8, que a maioria dos respondentes avalia a didática dos professores de núcleo específico e comum como “média” e que 31% consideram a didática dos professores de núcleo específico como “alta”, divergindo com os resultados de motivos de reprovação e abandono indicados. Pois nestes os alunos apontaram a falta de didática dos professores como um dos motivos mais relevantes.

Já a dificuldade do curso foi avaliada pela maior parte dos respondentes como “Alta”, correspondendo a 48% do total de respondentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retenção de alunos é um problema importante nas universidades públicas. Porém ainda não há consenso quanto aos motivos que levam os alunos a postergar o curso, pois esses dependem de cada instituição, curso e aluno.

Tendo em vista que o problema vem se agravando na Universidade Federal de Goiás este estudo desejou identificar as causas da retenção dos alunos que ingressaram no período de 2011-1 a 2014 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás. Para alcançar este objetivo foram aplicados questionários aos alunos. Este também buscou entender os motivos de reprovação e abandono de disciplinas.

Os resultados foram apresentados através da organização dos dados em gráficos e tabelas. A amostra foi composta por 195 alunos do turno matutino e noturno. Sobre o perfil dos estudantes, de acordo com as respostas, pode ser afirmado que a maioria é do sexo feminino, possuem idade entre 20 e 25 anos, escolheram o curso por oportunidades profissionais e cursaram o ensino médio em instituição pública.

Da amostra total 74% afirmaram que irão prolongar o curso, de acordo com suas expectativas. Os motivos mais citados foram a reprovação em disciplinas (141 alunos), dificuldade em conciliar trabalho e academia (44 alunos) e abandono de disciplinas (42 alunos).

Para a reprovação de disciplinas, os motivos de maior representatividade foram: Não conseguia acompanhar a disciplina (58), desmotivação com a disciplina (53) e falta de tempo para estudar (45). A maior parte dos respondentes reprovou apenas uma vez na mesma disciplina. Em geral observa-se que os alunos que trabalham (49%) e estagiam (30%) são os que mais reprovam em disciplinas. Esses alunos acreditam que o trabalho ou estágio interferem negativamente no desempenho acadêmico. Essa afirmação é confirmada com a falta de tempo para estudar e com a dedicação extraclasse de apenas até duas horas semanais apontadas pelos respondentes.

Ainda foi verificado que os alunos não costumam abandonar disciplinas e aqueles que abandonaram apontaram a falta de didática do professor (35 alunos), a dificuldade de acompanhar a disciplina (29) e desmotivação com a disciplina (28) como principais motivos. Os alunos avaliaram a didática dos professores de núcleo comum e específico como média e dificuldade do curso foi considerada “alta”.

Pode-se notar que os fatores de retenção influenciam no início do curso, pois dos calouros respondentes 62% do noturno e 57% do matutino indicaram que de acordo com suas

expectativas, provavelmente irão demorar mais de quatro anos para se formar. Esse resultado diverge com a afirmação de Dias, Cerqueira e Lins (2009) que diz “que a retenção de discentes excessiva está associada ao final do curso”.

Para pesquisas futuras sugere-se a comparação deste estudo com os egressos de 2006 a 2010 para confirmar se causas da postergação do curso se manteve constante. Também pode ser pesquisado de um modo mais aprofundado sobre a desmotivação em relação às disciplinas versus a qualidade do curso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. B. **Estratégia de retenção em uma IES: exploratório em instituições privadas da região metropolitana de São Paulo**. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2013.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. **Opiniões de docentes e decoordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 365-382, jul./set. 2006.

BEUREN, I. M. Como **elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CAMPELLO, A. V. C; LINS, L. N. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, 2008, Rio de Janeiro. **Anais:...**Rio de Janeiro: 2008.

CARELLI, M. J. G.; SANTOS, A. A. A. Condições temporais e pessoais de Estudo em Universitários. Universidade São Francisco 1999.

CISLAGHI, R. et al. Processo on-line de avaliação de disciplinas e cursos para apoio à gestão na UAB/UFSC. **Educação universitária**. Florianópolis, maio, 2009.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDO DE EVASÃO. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Estudo do MEC – Secretaria de Educação Superior. Outubro de 1996.

CUNHA, S. M; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**. v 9, n 2, p. 215-224, dez. 2005.

CORRÊA, A. C. C.; NORONHA, A. B. Avaliação da Evasão e Permanência Prolongada em um Curso de Graduação em Administração de uma universidade Pública. In: SEMEAD, 7., São Paulo.

DIAS, A. F. M.; CERQUEIRA, G. S.; LINS, L. N. Fatores determinantes da retenção estudantil em um curso de graduação em engenharia de produção. In: COBENGE, 2009. **Anais:...**Pernambuco, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEVARA, L. E.T. **Estado Del arte de La retención de Estudiantes de La educación superior**. Bogotá: PUJ, 2010.  
Disponível em: <[http://contextoseducativosinteractivos.files.wordpress.com/2012/11/estado\\_de\\_l\\_arte\\_de\\_la\\_retencion\\_de\\_estudiantes.pdf](http://contextoseducativosinteractivos.files.wordpress.com/2012/11/estado_de_l_arte_de_la_retencion_de_estudiantes.pdf)> acesso em 2014.

KEITH, T. Z. Time Spent on **Homework and High School Grades: A Large Sample Path Analysis**. *Journal of Educational Psychology*, 74, 248-253.

MANNO, M. C.; SOUZA, O. T. L.; LIMA, K. R. S. Estratégia de combate à retenção e à evasão nos cursos de graduação. In: ENCONTRO DO DO FORGRAD NORT, 2011. **Anais...**Uberlândia, 2012.

MEDEIROS, F. A. A. et al. Uma reflexão sobre a atuação da coordenação na retenção de discentes: o caso do curso de administração do campus I da Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/113095> Acesso em: 2014.

MORAES, J. O.; THEÓPHILO, C. R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. 2006. Universidade de São Paulo (Org.), **Anais...**Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2006.

NORONHA, A. B.; CARVALHO, B.M.;SANTOS, F.F.F. **Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados.** Documento de Trabalho 01/2001, 57 p. NUPES – Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, C. S.; LINS, L. N. Identificação das causas da evasão e retenção prolongada dos estudantes do ensino superior a partir de dados censurados. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, 43., Ubatuba. **Anais...**Ubatuba, 2011.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário:** condições de saída e de retorno à instituição. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SILVA FILHO, J. P. **As reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da universidade federal do Ceará (UFC) no período de 2000 a 2008 e suas implicações na evasão discente.** 2009. 70 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v 12, n 1, p. 185-2002, janeiro/junho 2008.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, n. 45, p. 89-125, 1975.

VASCONCELLOS, A. L. F. S; SILVA, M. N. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária.**Recont: Registro Contábil** v.2, n 3, p. 21-34, 2011.

VIEIRA, E. T. **Índices de retenção na universidade de Brasília:** abordagem do ponto de vista do financiamento. 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

WALTER, S.A.; TONTINI, G. Lealdade e Retenção de Alunos no Ensino Superior: Percepções Teóricas sobre Construtos e Formas de Mensuração. **Anais do XII SemeAd – Seminários em Administração – FEA/USP** – Agosto 2009.



## APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

**TEMA DA PESQUISA:** INVESTIGAÇÃO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A RETENÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A presente pesquisa tem o objetivo de identificar os motivos que levam ao prolongamento do curso de Ciências Contábeis pelos alunos da Universidade Federal de Goiás. Peço sua colaboração em responder as questões conforme sua opinião.

1. Sexo
  - Masculino
  - Feminino
2. Qual sua idade?
  - Até 19 anos
  - 20 a 25 anos
  - 26 a 30 anos
  - 31 a 35 anos
  - 36 a 40 anos
  - 41 a 45 anos
  - Acima de 46 anos
3. Cursou o ensino médio em que tipo de Instituição de Ensino?
  - Pública
  - Privada
  - Outros: \_\_\_\_\_
4. O que o levou a escolher o curso de Ciências Contábeis?
  - Influência Familiar
  - Baixa concorrência
  - Profissão desejada
  - Oportunidades Profissionais
  - Oportunidades Salariais
  - Por acaso
  - Outros motivos: \_\_\_\_\_
5. Qual seu turno do curso?
  - Matutino
  - Noturno
6. Em relação ao curso você:
  - Ainda está cursando
  - Já concluiu
7. Quando ingressou no curso?
  - 2006
  - 2007
  - 2008
  - 2009-1
  - 2009-2
  - 2010-1
  - 2010-2
  - 2011-1
  - 2011-2
  - 2012-1
  - 2012-2
  - 2013-1
  - 2013-2
  - 2014-1
8. Enquanto cursa Ciências Contábeis (ou cursou) você: (marque apenas uma alternativa)
  - Não trabalha
  - Faz estágio
  - Possui emprego
  - Trabalha em seu próprio negócio
9. Você trabalha /estágio (ou trabalhava/estagiava), qual o turno?
  - Meio período
  - Integral
10. Você trabalha ou faz estágio (ou trabalhava/estagiava), trabalha por:
  - Necessidade
  - Aprendizado
  - Possui tempo disponível
11. O seu trabalho ou estágio interfere (ou interferia) em seu desempenho acadêmico
  - Positivamente
  - Não Interfere
  - Negativamente

12. Em média quantas horas (extraclasse) semanais você se dedica (ou se dedicava) ao curso?
- Até duas horas  
 Três horas  
 Quatro horas ou mais
13. Quais atividades acadêmicas você participa (ou participava)? (marque quantas necessárias)
- Atlético  
 Centro Acadêmico  
 Não participo  
 Outros: \_\_\_\_\_
14. Qual sua opinião sobre o grau de dificuldade do curso?
- Muito Alto  
 Alto  
 Médio  
 Baixo  
 Muito Baixo
15. Como você avalia a didática dos professores de Núcleo Específico?
- Muito boa  
 Boa  
 Média  
 Ruim  
 Muito ruim
16. Como você avalia didática dos professores de Núcleo Comum?
- Muito boa  
 Boa  
 Média  
 Ruim  
 Muito ruim
17. Você provavelmente vai demorar (ou demorou) mais de quatro anos para se formar?
- Sim  
 Não
18. Se você irá provavelmente demorar (ou demorou) mais de quatro anos para concluir o curso, marque o (os) item (s) abaixo relacionado que se relacionam a este fato:
- Intercâmbio  
 Trancamento de Curso  
 Reprovação em disciplina(s)  
 Abandono de disciplina(s)  
 Deficiência na educação básica  
 Não conciliou trabalho e faculdade  
 Problemas de Saúde  
 Desmotivação com a futura profissão  
 Não adaptou-se ao curso  
 Problemas Financeiros  
 Imaturidade  
 Outros Motivos: \_\_\_\_\_
19. Quantas disciplinas você já abandonou?
- Nenhuma  
 Uma  
 Duas  
 Três ou mais
20. Se você já abandonou alguma disciplina, que motivo (s) o levou a este fato? (marque quantas necessárias)
- Falta de tempo para estudar  
 Não conseguia acompanhá-las  
 Desmotivado com a(s) disciplina(s)  
 Problemas Financeiros  
 Falta de didática do professor  
 Problemas de Saúde  
 Outros motivos: \_\_\_\_\_
21. Você foi reprovado (a) mais de uma vez em uma mesma disciplina?
- Nenhuma  
 Uma  
 Duas  
 Três ou mais
22. Se você já foi reprovado (a) em alguma disciplina, que motivo (s) o levou a este fato? (marque quantas necessárias)
- Falta de tempo para estudar  
 Não conseguia acompanhá-las  
 Desmotivado com a (s) disciplina (s)  
 Problemas Familiares  
 Problemas de Saúde  
 Outros Motivos \_\_\_\_\_